

(Produção do dia 20-3-1934)

Um Quadro da Quaresma

Entre lamentações e estridulas matracas,
Num cenário infantil, feito de gesso e lacas,
Representa-se a peça antiga da Quaresma.

O pobre Senhor Morto, num pallido abanico,
Talhado de encomenda, em tinta espessa e forte,
Dona grotescamente o somno, densa morte
De Alcatraz burlesco, animal, que se repete
Como as grandes funções do estufo e do confetti.

Imóvel sob a luz esdruxula das tochas,
Que illumina esse chão de tintas rubro-rôxas,
É o actor da Paixão, a vítima e comparsa
Do Papa, o explorador santíssimo da farça,
Paródia de uma dor sublime e incomparavel,
Silha da estupidez bisonha e condemnavel
Que a Igreja representa, arrecadando esmolas
Com latim, cantochão, bandeiras e sacólas.

A função quaresmal prosegue. A multidão
Espera ansiosamente o clássico renado.

Numa phantasmagoria esplendida de aroma
Dos incensos do altar, sobre o pulpite assoma
Uma figura heil de abbade gordo e enorme,
Cocquinho tonsurado, obeso, desconforme
Que gita com estentor:—

— 'Quisimioz imiao!
Nós ~~somos~~ sobre a terra os miúcos christãos.†

Obs. A POESIA NÃO TERMINA
AQUI Vide PARANÓIA do ALBINO-TURBO